

CONSCIENTIA

Publicação Técnico-científica de Conscienciologia

VOLUME 6

NÚMERO 3

JUL./SET. 2002



Editorial

I Jornada de Parapercepciologia

Evento. Esta edição especial da revista *Conscientia* traz alguns dos trabalhos apresentados na *I Jornada de Parapercepciologia – Somatório de Idéias sobre Teoria e Prática do Parapsiquismo*, realizada de 9 a 11 de julho de 2004 no *Campus* da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC e coordenada pelo prof. Mário Oliveira.

Histórico. Há quase dois anos, na fundação da Associação, a idéia de eventos priorizando as parapercepções começou a ser delineada como natural e lógica. Esses viriam contribuir para a divulgação e o debate dos resultados das pesquisas teáticas realizadas no *Campus*.

Paraperceptarium. O parque laboratorial de autopesquisa, incluindo o *Acoplamentarium*; a Holoteca e o Holociclo, locais de elaboração da *Enciclopédia da Conscienciologia*; enfim, todo o balneário bioenergético do CEAEC, podem ser interpretados ao modo de influente *Paraperceptarium*.

Materpensene. A Jornada ressalta o materpensene de Parapercepciologia, a vocação básica do CEAEC, hoje, ponta-de-lança das pesquisas conscienciológicas, verdadeiro acelerador das parapercepções para aprofundamento e intensificação do autodiscernimento multidimensional.

Objetivos. O evento visa estimular o intercâmbio, em bases científicas, do conhecimento multidimensional, fruto do emprego do parapsiquismo mentalsomático. Busca oferecer espaço para exposição de trabalhos e fomentar discussão e atualização das estratégias e soluções de questões relativas ao tema.

Importância. Este clima consciencial tende a estimular a autopesquisa, apresentar facilitadores e dificultadores no desenvolvimento do parapsiquismo e estabelecer referências no assunto. Além de propiciar o avanço da *expertise* assistencial, resultante de reciclagem holossomática, Flavia Guzzi, em *Autopesquisologia: Rumo ao Parapsiquismo Cosmoético* aborda o tema em investigação nos laboratórios do CEAEC.

Parapercepciologia. A especialidade conscienciológica Parapercepciologia, subcampo da Parafenomenologia, estuda os desdobramentos evolutivos das parapercepções da consciência, além das percepções básicas inerentes aos sentidos físicos do corpo humano. Esta temática é enriquecida por Gabriel Gonzalez no artigo *Transe Parapsíquico*, relevante estado alterado da consciência dentre os fenômenos parapsíquicos.

Parafenomenologia. Kátia Arakaki, através de *Pesquisa da Parafenomenologia no CEAEC*, discorre sobre a importância do mapeamento de 500 parafenômenos, na busca de verpons descrevendo o trabalho deste grupo de pesquisa e suas perspectivas.

Grupo. De forma assemelhada, o trabalho apresentado por Moacir Gonçalves e Jackeline Paludo complementou a abordagem do assunto, apresentando os resultados do *Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática*, principalmente quanto ao acoplamento energético e à capacitação ao epicentrismo consciencial.

Epicentrismo. A programação incluiu debate com seis *epicons* – *epicentros conscienciais* – visando possibilitar a soma das vivências em atividades como *ECP2*, *Acoplamentarium*, entre outros, a fim de

contribuir para esclarecimentos de dúvidas e fomentar discussões viabilizadoras da qualificação do epicentrismo, servindo para balizar a bússola consciencial do autopesquisador em busca da desperticidade.

Parapercepção. Este direcionamento abrange a compreensão dos conceitos de *ofíex*, *semiconsciex* e *ser teleguiado autocrítico*, e exige a prática de técnicas parapsíquicas, incluindo o *estado vibracional*, para catalisar a parapercepção, unidade de medida da Parapercepciologia. No princípio conscienciológico da descrença, a parapercepção é elemento-chave na real vivência da autopesquisa metódica. *As insuficiências parapsíquicas restringem a consciência a uma realidade menor.*

Auto-reflexão. Neste sentido, o *paper* de Maria do Carmo Pena, *Auto-reflexão e o Desenvolvimento Parapsíquico*, versa sobre a reflexão mediante autopensenes e sua influência sobre o parapsiquismo lúcido. Este processo agiliza a soltura benigna do energossoma, sendo capaz de sustentar a lucidez quanto à multidimensionalidade. Consoante a Parapercepciologia, o mundo do ser teleguiado não é o mesmo do pré-serenão vulgar, pois abrange a comunicação parapsíquica.

Reciclagem. O trabalho *Reciclagem Parapsíquica*, de Mabel Teles, sugere que o parapercepciólogo, ao tornar-se mais consciente do parapsiquismo, estreita a conexão entre as dimensões extrafísica e intrafísica. Isto permite sua manifestação. A condição de peça mais atuante e lúcida no maximecanismo assistencial permite estabelecer força presencial, além de facilitar o desenvolvimento da paracuidade e da pangrafia.

Realidade. A definição clara de algo é fundamental na distinção entre realidade e ilusão. Neste sentido, o emprego coerente do verbo *ser* é megadesafio na intrafiscalidade. Posicionar-se perante as definições é assumir a realidade consciencial. Sendo a consciência a autopensenidade, a realidade consciencial pode ser definida com os autopensenes. Laênio Loche, em *Vontade e Parapsiquismo*, segue esta diretriz ao propor o desenvolvimento parapsíquico através do domínio da volição.

Parapsiquismo. O artigo das psicólogas Adriana Lopes e Tânia Ferraro, *Parapsiquismo no Campo Consciencioterápico*, retratou a experiência das autoras na *Organização Internacional de Consciencioterapia – OIC*, através dos fenômenos ocorridos durante as sessões que, além de facilitar a reeducação do evoluciente, melhoram seu parapsiquismo. Auto-superando-se, a consciência passa a captar o que existe por trás das aparências intrafísicas.

Crise. Gustavo Vieira, no artigo *Parapsiquismo e Desassedialidade*, investiga a Parapercepciologia, evidenciando algumas de suas implicações: crise de crescimento; libertação dos sentidos grosseiros do soma; e rompimento com as repetições de ações antigas, automimeses atávicas. O desassédio representa o fortalecimento autoconsciente do parapsiquismo, a criação de motivação para assumir manifestações energéticas, anímicas e parapsíquicas.

Parafatos. O médico Eduardo Martins, no estudo *Teoria e Prática da Sincronicidade*, considera os parafatos “*setas*” da evolução, propondo metodologia para extrair o conteúdo das vivências, sem ficções, farsas e imaginações. A autoconsciência quanto às sincronicidades permite discernir o alinhamento do micro com o macrocosmos.

Presença. Também estiveram presentes na *I Jornada de Parapercepciologia*: Luísa Fernandes – *A Parapercepciologia e o Ginosoma: uma Abordagem Inicial*; João Ricardo Schneider – *História do Parapsiquismo*; Nanci Trivellato e Wagner Alegretti – *Parapercepções no Campo Projetivo*; e Ana Luiza Rezende – *Parapsiquismo em Sala de Aula*.

Universalismo. A tendência do parapsiquismo vivido em função da motivação assistencial é sempre grupal e pluralizante. No evento, o propositor da Conscienciológica, Waldo Vieira, em abordagem às *Prospectivas da Parapercepciologia*, sugere a gradual abertura multidimensional, pluralista, proporcionada pelo megaparadigma cosmoético. A exemplificação é realizada pelo enfoque das características da comunidade extrafísica, *Interlúdio*, e da instalação da *União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais – UNICIN* – organização suprainstitucional no universo da Conscienciológica.

Antonio Pitaguari & Mário Oliveira